

SUBIECTE

SUBIECTUL I - 40 puncte

Leia o seguinte texto:

Basta entrar num autocarro, num metropolitano ou num eléctrico e olhar. É que vemos sempre coisas ou adivinhamo-las, claro. Mas às vezes acontecem mesmo. Esta foi num autocarro – nº 5, nº 7, sei lá...

Sentadada logo à entrada, uma menina de uns quinze anos muito bonita. Loiros cabelos verticais até aos ombros, nem fora do lugar, sardas postiças, e, sobre os joelhos, livros, cadernos, e duas mãos cuidadas. Uma menina-mulher que talvez tivesse sido chamada e tido uma boa nota, porque nos seus olhos claros havia um brilho feliz.

Não sei porquê mas pensei que ela devia ser estudiosa, muito eficiente, extraordinariamente atenta ao mundo apaixonante que a rodeava...

A certa altura entrou um homem de uns sessenta anos, não mais, e, como todos os lugares estavam ocupados, deixou-se ficar na retaguarda. Era um homem bem conservado, bem vestido, um homem que devia ter sido interessante e que talvez ainda se julgasse capaz de interessar. Era também um homem bem-educado, viu-se depois. Depois foi quando o olhar claro e lavado da rapariguinha se deteve nele, e ela se levantou, muito amável, para lhe oferecer o lugar.

Sabia que se deve oferecer o lugar às pessoas idosas e que aquele homem era muito idoso, podia ser seu avô. Então...

Há muito que não vejo uma pessoa tão atrapalhada como aquele homem.

Primeiro subiu-lhe ao rosto uma onda de sangue. Depois, em voz trémula, disse: “Obrigado, mas sinto-me perfeitamente de pé”. A rapariguinha, porém queria por força levar a cabo a sua boa acção diária e insisitiu. Que fizesse favor, que ela ia sair na paragem seguinte... Havia sorrisos em volta, pessoas bichavam, o homem devia sentir-se horivelmente infeliz. E acabou por se sentar, com um sorriso muito falso... para fugir aos olhares do carro inteiro.

A rapariguinha saiu, de facto, na paragem seguinte e eu fiquei a perguntar a mim própria se ela já teria feito mais vezes bonitas acções daquelas. É possível que logo que chegasse a casa pegasse no seu diário – porque quase todas as meninas de quinze anos têm um diário – e escrevesse qualquer coisa à volta disto: “Tive dezoito à matemática e dei o meu lugar no autocarro a um pobre velho.” Porque o critério das idades varia conforme vamos envelhecendo. E se aquela menina não rasgasse o tal caderno e pudesses lê-lo daqui a muitos anos, e pudesse também recordar o homem a quem ofereceu o seu lugar, saberia que no dia tal às tantas horas praticara o seu pequeno crime diário.

(Maria Judite de Carvalho – *A janela fingida*)

Vocabulário (14 p)

1. Procure duas palavras da mesma família de : **cuidado, apaixonante.**
2. Em vez de “**basta entrar**” também se pode dizer.....
3. Escreva o contrário de: **idoso, boa acção, ocupado.**
4. a) Escreva o substantivo derivado de: **amável, jovem** e faça frases com as palavras obtidas.
b) Escreva um adjectivo derivado de: **idade, dia**, e faça frases com as palavras obtidas.

Gramática (6 p)

5. a) Passem para o discurso indirecto a frase: “ Obrigado, mas sinto-me perfeitamente de pé”.
- b) Passem para o discurso directo a frase: “ Que fizesse o favor, que ela ia sair na paragem seguinte”.

Compreensão (20 p)

6. Quais são os protagonistas do texto? Faz uma breve descrição de cada um deles, e dos sentimentos que vivem.
7. Que pensa a autora que a menina, mais tarde vai fazer, quando chegar a casa?
8. A autora pensa que a menina, mais tarde vai considerar a boa acção que tinha praticado naquele dia como um pequeno crime. Porquê?

SUBIECTUL II - 50 p

Jovem: biologicamente vigoroso, mas portador de uma pobre biografia. Velho: biologicamente debilitado, mas portador de uma densa biografia. Como conciliar isso, o novo e o velho, na nossa sociedade?

Redija uma composição de 250 palavras sobre este tema falando sobre o lugar que os velhos ocupam na família e a maneira em que tratamos os velhos na sociedade actual, as maneiras em que os velhos se podem tornar úteis para os jovens, os problemas dos velhos em que os jovens podem ajudar e melhorar a vida desses. Não se esqueça de dar exemplos da sua experiência pessoal.

NOTA : Timp de lucru 3 ore.

Toate subiectele sunt obligatorii.

Se acorda 10 puncte din oficiu.

MINISTERUL EDUCAȚIEI, CERCETĂRII ȘI INOVĂRII
OLIMPIADA DE LIMBI ROMANICE
LIMBA PORTUGUEZĂ
ETAPA NAȚIONALĂ - aprilie 2009

Clasa a XII-a
(intensiv/bilingv)

SUBIECTE

Subiectul I – 50 puncte

I. Leia com atenção o texto:

“Foi cinco dias depois dos meus anos. Tinha dezassete anos e cinco dias. Era terça-feira, 25 de Novembro. Apanhei o autocarro porque chovia muito quando saí da escola. Só havia um lugar vago. Sentei-me e tentei afastar a nuca da gola (que ficara encharcada enquanto esperava na paragem do autocarro) e parecia a mão gelada da morte. Sentei-me e senti-me culpado por ter apanhado o autocarro.

Culpado por ter apanhado o autocarro. Por apanhar o autocarro. Vejam: a coisa pior quando se é jovem é banalidade.

A razão por que me sentia culpado por ter apanhado o autocarro é esta: tinham passado cinco dias desde os meus anos, não é verdade? Para o aniversário, o meu pai dera-me um presente. Um presente de arromba. Inacreditável. Deve tê-lo planeado e andado a poupar durante anos, literalmente, para o comprar.

Era, claro, um carro. Não vou dizer qual era a marca, porque penso que nos rodeia demasiada publicidade. Era um carro novo. Com relógio, rádio, todo artilhado. Levou uma hora a mostrar-me todos os extras.

Eu aprendera a guiar e em Outubro tirara a carta de condução. Parecia-me útil, em caso de emergência, e podia fazer alguns recados à minha mãe e sair sozinho se quisesse. Ela tinha um carro, o meu pai tinha um carro e agora eu tinha um carro. Três pessoas, três carros. A única chatice é que eu não queria um carro.(...)

E aqui estava eu, na terça-feira, a andar de autocarro e a sentir-me culpado.

Olhei para a janela do autocarro, para ter a certeza de que chovia o suficiente para justificar o facto de não ir de pé. A chuva caía com tal força que as janelas do autocarro pareciam de vidro martelado; mas os factos não parecem ser de grande ajuda a uma consciência culpada. Perguntava-me como é que esta noite o meu pai diria; “Não levaste o carro para o liceu? Porquê?”

Ursula K. Le Guin, *Tão longe de sítio nenhum*

1. A personagem principal está perturbada. Qual é a causa da sua perturbação?(3-4 linhas) (5 p)
2. “Não levaste o carro para o liceu?” Imagine um diálogo entre pai e filho onde possamos encontrar resposta a estas perguntas. (6-7 linhas) (10 p)
3. Faça frases com outros sentidos de que os utilizados no texto dos verbos *apanhar* e *tirar* (1 exemplo por cada verbo)(4 p)
4. Dê os substantivos da família lexical dos verbos: *afastar*, *poupar*, *chover*, *esperar*, *planejar*. (5 p)
5. Começa por “*Ele disse que...*” as frases “*Foi cinco dias depois dos meus anos. Apanhei o autocarro porque chovia muito quando saí da escola. Sentei-me e tentei afastar a nuca da gola e parecia a mão gelada da morte*”(5 p)

6. Faça 2 frases com sintagmas que incluam o verbo “*ter*”(segundo o modelo “*ter a certeza de*”). (4 p)

7. Substitua o substantivo sublinhado pelo pronome complemento directo: podia fazer alguns recados à minha mãe.(2 p)

8. Passe as frases na voz passiva: A minha amiga comprou fruta. A mulher arruma a casa todos os dias. O jornalista escreveu um artigo sobre o primeiro-ministro. O barulho acordou as crianças. Ele fez uma boa figura.(5 p)

9. Traduza para o português: Nu cred ca este bolnav. Imi pare rau ca nu ramaneti la noi. Profesorul le cere elevilor sa intre in clasa. Este posibil ca ele sa nu fie acasa. Sper sa-mi spuneti adevarul. Poate trimite niste fotografii. Le-a spus ca ninge. Le-am vandut cu 500 de euro. Am facut-o sa inteleaga situatia noastra. Nu l-am vazut niciodata atat de fericit.(10 p)

Subiectul II – 40 puncte

“ Foi cinco dias depois dos meus anos. Tinha dezassete anos e cinco dias. Era terça-feira, 25 de Novembro. Apanhei o autocarro porque chovia muito quando saí da escola.....”
Continue a história, como se você fosse aquele jovem. Escreva um texto sobre os acontecimentos daquele dia, imaginados por você.(300 palavras)

NOTA

- Ambele subiecte sunt obligatorii
- Timpul de lucru este de 3 ore
- Se acordă 10 puncte din oficiu